

## EDITORIAL

*Politeia: História e Sociedade* nasceu no ano de 2001 como um projeto do Departamento de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Estabeleceu-se, desde então, como foco e escopo da revista promover a difusão da produção acadêmica e científica dedicada a revelar e refletir sobre a complexidade e diversidade das formas de organização dos homens no tempo. Em consonância com a formação e atuação do grupo de profissionais responsáveis pela criação e sustentação do seu projeto editorial, *Politeia* foi definida como uma revista de História, mas em sua matriz epistemológica estava contemplada a possibilidade de diálogo com outras ciências do homem e da sociedade e, mesmo, de ruptura com as especializações disciplinares, de avanço para fronteiras acadêmicas construídas a partir da reflexão e da experiência com novos objetos, fontes e métodos de investigação.

Ao longo de 18 anos de existência a revista *Politeia* constituiu-se em espaço de interlocução acadêmica aberto a pesquisadores do Brasil e do exterior. Desde o volume 1 até o 18, que neste momento se oferta ao conhecimento público, foram publicados 231 trabalhos, entre ensaios, artigos, entrevistas e resenhas. O montante de textos publicados e a diversidade de instituições de referência dos autores são indicativos do reconhecimento da revista como veículo de divulgação da produção acadêmica de professores e estudantes de pós-graduação. Entretanto, entraves técnicos à plena execução do projeto editorial e, nomeadamente, de adequação aos novos critérios de qualificação definidos pelas instâncias de avaliação de periódicos, tornaram imprescindível a reestruturação da revista.

Após um ano dedicado à renovação do projeto editorial, a publicação do presente volume encerra um ciclo de 18 anos de trabalho e prenuncia um novo tempo para a revista *Politeia*, alavancada agora pela inclusão do Departamento de História da Uesb no Programa de Pós-graduação em Ensino de História (ProfHistória). A partir de 2019, com a reestruturação do seu corpo editorial, a transição para um novo portal, a atribuição de um novo ISSN e a consolidação da periodicidade semestral, nasce uma nova *Politeia: História e Sociedade*. Agradecemos a todos aqueles que, na condição de autores, leitores, avaliadores, editores, técnicos e revisores, contribuíram para a

sobrevivência do projeto e convidamos todos a continuar cooperando para a sua continuidade.

O presente volume, que tem 2018 como ano de referência, contempla os últimos trabalhos submetidos no antigo portal e que obtiveram aprovação em processo de avaliação por pares. Abriga um dossiê sobre História do Trabalho, organizado por Antero Maximiliano Dias dos Reis, Professor Colaborador da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), e José Pacheco dos Santos Junior, Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP) e Pesquisador do Laboratório de História Social do Trabalho da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (LHIST/Uesb). A sessão se inicia com o texto de Moisés Leal Moraes (IFBaiano), sobre a presença de trabalhadores no cenário político municipal, em Alagoinhas-Ba, no período de 1948-1964. O texto seguinte, de autoria de Antero Maximiliano Dias dos Reis, Conrado de Oliveira e Silva e Marcos Alberto Rambo, todos vinculados à Udesc, tem por objetivo refletir sobre a importância e vulnerabilidade das fontes processuais da Justiça do Trabalho e do próprio judiciário trabalhista no contexto contemporâneo, de avanço neoliberal, de desconstrução da legislação trabalhista e de ataques às formas de organização e luta dos trabalhadores.

O texto seguinte, de autoria de José Pacheco dos Santos Junior (USP e Uesb), oferece uma reflexão sobre o cenário econômico e político que favoreceu a implantação de uma instância da Justiça do Trabalho na cidade de Vitória da Conquista-Ba, no ano que antecedeu ao golpe civil-militar de 1964, e a consolidação, nos anos posteriores, da Junta de Conciliação e Julgamento de Vitória da Conquista como espaço de luta dos trabalhadores pelo cumprimento da legislação trabalhista em vigor. O dossiê se encerra com o texto de Ana Patrícia Dias (UFRN), que tem por tema a expansão do trabalho terceirizado como estratégia de reprodução do capital que fomenta tensões e divisões no seio da classe trabalhadora.

A sessão de artigos livres comporta dois textos. O primeiro, de Marcos Profeta Ribeiro, Professor da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e Doutorando em História pela Universidade de São Paulo (USP), tem por objetivo refletir, a partir da atividade epistolar de mulheres de uma família abastada do Alto Sertão da Bahia, sobre a inserção e intervenção feminina em diversos campos da atividade social entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX. O segundo texto, de autoria de Júlio César

Tavares Dias, Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), se propõe a fazer uma revisão crítica da história do movimento pentecostal, em sua pluralidade de formas, desde a sua introdução em território brasileiro, no início do século XX.

Deste modo, com este volume, *Politeia* reafirma a sua abertura à contribuição de pesquisadores de distintas áreas, instituições e segmentos acadêmicos e a sua vocação ao diálogo interdisciplinar em torno de pesquisas que, assentadas sobre variados recortes histórico-geográficos, são essenciais à reflexão historiográfica no mundo contemporâneo.

*Rita de Cássia Mendes Pereira*  
*Editora Responsável*  
*Revista Politeia: História e*  
*Sociedade*